

Solidariedade Fraterna

“Quando nos furtamos o olhar ao próximo com fraternidade amiga, estamos deixando de olhar a nós mesmos com fraternidade amiga. Solidariedade fraterna é olhar para o outro da mesma forma que gostaríamos que olhassem para nós nas nossas faltas e sofrimentos também.” *Página 4*



Crédito: Photo by Daiga Ellaby on Unsplash

Crônica Espírita

“Em quantos momentos, esquecendo-nos da máxima “Vigiai e Orai” nos deixamos usar de forma não edificante por espíritos menos evoluídos, sendo motivo de desarmonia a fim de prejudicar o trabalho que se desenrola na seara do bem?” *Página 6*

Matéria Doutrinária

“A busca por entender o mundo que nos cerca e o mundo que nos compõe é parte essencial da inteligência humana desde os primórdios do pensamento contínuo.” *Página 7*

Projetos do IEE

O Projeto Construindo o Futuro está em processo de reestruturação, mas, enquanto isso, o IEE não está parado em seu propósito educativo-social: conheça a nova parceria com o Senai, que vem proporcionando curso profissionalizante a jovens maiores de 16 anos. *Página 7*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo

Quem foi Benedita Fernandes. *Página 3*

Evangelização Infantil

“A ação evangelizadora na Casa Espírita deve ser baseada no tríplice aspecto da Doutrina Espírita e nos princípios morais do Evangelho de Jesus.” *Página 3*

O Livro dos Médiuns

“Trazemos, aqui, um breve esclarecimento sobre as manifestações físicas, reportado com bastante clareza no capítulo IV, da segunda parte, do Livro dos Médiuns, leitura muito recomendada e enriquecedora.” *Página 5*

Juventude

“Uma das formas de tocar o coração dos jovens, através da Doutrina Espírita, é desenvolver neles uma visão holística da vida, ou seja, a consciência da existência e da atuação de um plano maior que nos auxilia.” *Página 5*

Assunto em Família

“A lei da reprodução, uma das leis morais desta bela doutrina que seguimos, nos ensina que o homem é instrumento de Deus para o progresso do mundo. Criar dificuldades para a vida dos indivíduos sem ter por base o bem e a evolução, não conversa com o código moral espírita.” *Página 6*

Matéria Especial

“O consumismo é, antes de tudo, um problema moral, pois já sabemos que ao buscarmos o supérfluo, não haverá recursos suficientes para suprir as necessidades de todos.” *Página 8*

Solidariedade Fraterna

Trabalhamos por quatro anos norteados pelo ideal da solidariedade fraterna. Laboramos sem cessar e buscamos unir frequentadores e trabalhadores da Instituição, seguindo a diretriz do Mestre:

“Fora da solidariedade não há salvação.”

Amar o próximo significa empreender no desenvolvimento de condições caridosas e fraternas, consigo mesmo e no trato com os semelhantes.

A tarefa de administrar o Instituto Espírita de Educação, instituição que completará 75 anos de existência em janeiro de 2024, o qual exerce relevante papel em nossas vidas, considerando seus objetivos de acolher todos os frequentadores que buscam paz, harmonia interior, trabalho e evolução moral, individual e coletiva, foi um desafio e uma oportunidade ímpar.

Exercemos duas gestões de trabalho árduo, realizado com amor e dedicação. Enfrentamos a inédita pandemia, com desafios de superação do medo. Prova desafiadora! Mas aplicados os necessários cuidados, seguimos com fé e esperança, acolhendo, presencialmente e online, nosso público, sem nunca perder de vistas a realização das metas projetadas e nos superamos, levando palavras de conforto e acolhimento para aqueles que delas necessitavam, ante a contingência posta pela vida.

Nesse período, a Casa foi reestruturada, vestiu nova roupagem (era bege e marrom e ficou branca e azul) ampliamos e remodelamos o auditório, trocamos os ares condicionados, criamos novos espaços de brechó e artesanato, ampliamos a livraria e criamos o e-commerce, informatizamos as nossas bibliotecas (espírita, universal e infantil), adotamos a ferramenta Teams para nossos arquivos e aulas, tornamos visíveis e transparentes as ações da Diretoria, criamos cozinha experimental, a qual aplica cursos rápidos de cozinha, dentre outras providências de ordem material, sempre com um olhar para as bases e metas fundantes da Instituição.

As diretorias, que nos acompanharam nessa trajetória, deram o seu melhor. Cursos doutrinários tiveram o seu eixo de ações ampliados; a evangelização infantil e juvenil gerou excelente performance; pintura mediúnica, atendimento fraterno, fluidoterapia e atividades mediúnicas foram preservadas e retomadas presencialmente, assim que autorizado pela saúde pública no pós pandemia.

A Filantropia desempenhou papel relevante no período pandêmico. Através dela o IEE teve oportunidade de socorrer centenas de famílias em vulnerabilidade alimentar, com distribuição de cestas básicas, além de vestimentas. Foram dias de muito trabalho, em que os frequentadores se solidarizaram com doações de recursos para a prática do acolhimento fraterno.

A área Educacional realizou os programas propostos no Planejamento Estratégico e culminou a gestão com importante convênio firmado com o Senai, de formação profissional de auxiliar administrativo, sem prejuízo dos cursos permanentes, oferecidos pela Instituição.

Esse é o editorial de despedida dessa Presidência. Com gratidão no coração e sensação de dever cumprido agradecemos aos membros da Diretoria, aos associados, funcionários e voluntários e aos frequentadores o apoio recebido, certos que estamos de que nada realizamos sozinhos. É na ação coletiva que efetivamos as grandes tarefas evolutivas, de amor a nós mesmos, ao próximo e a Deus.

Nesta edição, os temas estão ligados aos ideais da solidariedade fraterna. Desejamos a todos uma boa leitura e solicitamos continuem a trabalhar, com amor e dedicação com a nova equipe eleita, pois pela força da união construiremos a vida futura, rumo ao êxito existencial.

Com votos de paz, saúde e harmonia, desejando a todos um Feliz Natal e próspero ano de 2024.

Helga Klug Doin Vieira
Presidente Executiva 2019/2023

Helga Klug Doin Vieira



Constelação Familiar

Divaldo Pereira Franco (pelo Espírito Joanna de Angelis)

A família é a célula Mater da sociedade e o destino da sociedade está intimamente ligado à célula social inaugural: a família, alicerce fundamental para a experiência humana.

Na obra ora recomendada, a mentora Espiritual Joanna de Angelis aborda temas relevantes sobre o aditamento espiritual e moral do ser humano, colocando em destaque a importância do papel da família, demonstrando ser a família um suporte social de primazia para o alargamento da fraternidade, sem a qual a sociedade restará desagregada.

O mundo moderno e tecnológico vem distanciando o ser humano do convívio presencial, fundamental e necessário para o seu desenvolvimento. Como consequência desse isolamento, o homem vive angústias e enfermidades da alma que poderiam ser evitadas pela conscientização dos verdadeiros valores da vida, os quais tem sua base estruturante inaugural construídos no reduto familiar.

O lar, educandário por excelência, deve representar segurança para os membros que ali se alojam. Nele, a frágil criatura que ali se alberga, por empréstimo Divino, deve receber as primeiras diretrizes educacionais, estímulos para cultivo dos valores do amor, do trabalho, da amizade.

A leitura do livro “Constelação Familiar” levará o leitor para uma viagem interior, oportunizando uma reavaliação do valor do círculo familiar e as responsabilidades que envolvem essa relação.

Boa leitura a todos e votos de êxito na construção da vida futura.

NOTÍCIAS DO IEE

PRESIDÊNCIA: Em 30 de setembro o IEE recebeu o pianista Antonio Luiz Barker, quem nos brindou com um belíssimo recital de piano no salão principal. Em seguida, foi promovido almoço e bingo, cuja renda foi revertida para a campanha de Dia das Crianças.

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL: No dia 7 de outubro, tivemos evento especial em homenagem ao Dia das Crianças, com o teatro e palestra de Luis Hu Rivas, incluindo manhã de autógrafos. | Ainda sobre o Dia das Crianças, agradecemos aos doadores da nossa campanha, que possibilitou a doação de cestas básicas a famílias com crianças de 2 a 12 anos.

DIRETORIA DOUTRINÁRIA: O estudo do O Livro dos Espíritos ocorre às terças-feiras, das 18:40 às 19:40, e o estudo do Evangelho segundo o Espiritismo às quintas-feiras, das 18:30 às 19:45. Inscrições na secretaria. | Estamos encerrando o ano letivo dos Cursos Básico e de Educação Mediúnica. Fique atento às redes sociais, site e e-mails para a abertura das inscrições em 2024.

DIRETORIA DE FILANTROPIA: Em setembro realizamos o 4o. Curso de Gestantes de 2023, e em outubro a última edição do Curso de Aprimoramento para Cuidadores de Idosos. Em breve, teremos mais edições.

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidência: Helga Klug Doin Vieira; Vice-presidência: Marina A. Flandoli; Secretária I: Marcela Dolce Ribeiro; Vice-Secretária I: Adriana Aprigliano; Diretoria Financeira: Morena Carvalho; Diretoria Doutrinária: Andrea Rejane dos Santos; Diretoria de Educação: Ana Alice Salles Ferraz de Camargo; Diretoria de Filantropia: Gláucia Bitencourt; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 1000 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atilio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Benedita Fernandes

José Helio Contador Filho

A “Dama da Caridade”, como era conhecida em Araçatuba, Benedita Fernandes nasceu aos 27/06/1883 em Campos Novos de Cunha (SP) e desencarnou em Araçatuba (SP) em 09/10/1947. Ela fundou a União Espírita Regional da Noroeste e foi uma pioneira do movimento de unificação dos espíritas. Ela também se dedicou à caridade e à Educação Espírita, sendo responsável por fundar e dirigir diversas obras de assistência social e educacional, como o Albergue Noturno Dr. Plácido Rocha, a Escola mista do Abrigo João de Deus, a Escola Dr. Valadão Furquim e o Sanatório Benedita Fernandes. Ela também escreveu alguns livros espíritas, como Educação Espírita, O Jardim das Virtudes e A Vida no Outro Mundo.

Desde cedo, era portadora de uma



grande obsessão, uma verdadeira subjugação. Perdeu contato com a família e acabou perambulando sem rumo,

causando incômodos à população, sendo recolhida à Cadeia Pública da cidade de Penápolis e, como naquela época não existiam hospitais ou atendimentos espirituais para tal fim, os próprios carcereiros deram assistência à mulher doente, principalmente com passes. Como gratidão pelo benefício, a mulher simples, negra e semianalfabeta, juntamente com outras lavadeiras, começou a erguer casinhas de madeira no então Bairro Dona Ida, nos idos de 1927. Benedita transformou-se em pioneira da assistência social espírita em toda a região Noroeste do Estado de São Paulo ao fundar, em Araçatuba, a Associação das Senhoras Cristãs, em março de 1932, daí originando, posteriormente, o Sanatório, sendo uma das pioneiras dos Hospitais Psiquiátricos Espíritas. Atuava no movimento espírita da cidade,

fazia visitas e campanhas na região e contava com o apoio de autoridades municipais e estaduais, dos espíritas, da maçonaria e da comunidade.

Mantinha correspondência com Cairbar Schutel, que sempre publicava notícias sobre o trabalho dela no histórico jornal “O Clarim” e teve mensagens psicografadas por Chico Xavier e Divaldo Franco, ressaltando-se uma psicografia chamada “Educação Espírita” no livro Antologia Espiritual.

Em 2017 foi lançada a edição comemorativa, atualizada e revisada do livro “Dama da Caridade”, obra de Antonio Perri de Carvalho, reunindo informações sobre a vida e a obra da notável figura, bem como mensagens espirituais dela ou alusivas a ela.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

A ação evangelizadora para formação do mundo mais fraterno

Jussara Souza

A ação evangelizadora na Casa Espírita deve ser baseada no tríptico aspecto da Doutrina Espírita e nos princípios morais do Evangelho de Jesus, estimulando sublimes inspirações e propósitos que induzem ao autoaperfeiçoamento e à conduta fraterna a todos que nela adentram.

Destacamos a atividade de evangelização espírita, direcionada à criança (incluindo os bebês) e ao jovem, realizada com os princípios orientados pela Federação Espírita Brasileira (<http://www.febnet.org.br/aij/conhecer-de-coracao/o-que-e-evangelizacao-espirita/>):

- Oferecer à criança e ao jovem a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, consciente, participativo, (...), agente de transformação de seu meio, rumo à toda perfeição de que é suscetível;

- Promover e estimular a integração da criança e do jovem “consigo mesmo, com o próximo e com Deus”, (...).

- No planejamento das aulas, utilizar atividades que estimulem o **Pensar** (reflexão, cognição), o **Sentir** (sentimentos) e



Crédito: Foto de parte da turma da Evangelização

o **Agir** (atitudes e interação), para que os conceitos doutrinários atinjam o coração e as mãos (ações).

Algumas atividades já desenvolvidas na evangelização do IEE:

Oficina da Caridade - Sensibilizar os evangelizando e familiares sobre o verdadeiro sentido da caridade. Solicitamos doações de brinquedos, roupas, alimentos não perecíveis e livros. As doações recebidas são organizadas e segregadas com a ajuda dos evangelizando.

Evolução Humana e da Terra – Sen-

sibilizar os evangelizando (turma 6 a 8 anos) sobre a sua evolução moral e a da Terra. Realizamos o “Jogo da Evolução”: a criança sorteia uma carta que pode conter situações e ações de convivências positivas ou negativas, e que contabiliza pontos e posições demarcadas no chão. As posições finais definem o tipo de mundo habitado pelas pessoas que agem conforme as atitudes descritas nas cartas sorteadas.

Mundo Espiritual – Somos todos espíritos reencarnados no planeta Terra (turma bebês). Os bebês usam uma

túnica de tule, para sentirem como espíritos reencarnados.

Parábola do Semeador – Os jovens (turma *teens*) constroem um terrário contendo os tipos de solos descritos na parábola, interpretando os ensinamentos nela contidos.

Aprendendo a perdoar – As crianças (turma 3 a 5 anos) realizam atividades físicas segurando sacos com pedras e observam a dificuldade para fazer os exercícios. É feita uma analogia de como nos sentimos quando carregamos mágoas e raiva em nossos corações. E, através da receita do perdão, apresentada de forma lúdica, eles percebem como afastar estes sentimentos (pedras).

No Instagram @evangelizacaoinfantilee apresentamos as atividades que realizamos.

Convidamos os pais/responsáveis a trazer seus filhos para evangelização. “Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem.” (Questão 582 de O Livro dos Espíritos)

Solidariedade Fraterna

Beatriz Maciel

“O Cristo foi o iniciador da moral mais pura e mais sublime: a moral evangélico-cristã que deve renovar o mundo, aproximar os homens e os tornar irmãos; que deve fazer jorrar, de todos os corações humanos a caridade e o amor ao próximo, e criar, entre todos os homens, uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que deve transformar a Terra, e dela fazer uma morada para os Espíritos superiores àqueles que a habitam hoje.” – Capítulo 1, O Evangelho Segundo o Espiritismo.



Crédito: Photo by Daiga Ellaby on Unsplash

A idéia de solidariedade fraterna parte do princípio de que somos todos irmãos. Deus é nosso Pai, e todos os seus filhos são nossos irmãos. Somos uma só família. Todos são iguais, e a vida de um é tão valiosa quanto à de qualquer outro. O simples fato de existirmos juntos nos faz irmãos.

Contudo, aceitarmos que todos somos irmãos é diferente de sentirmos todos como irmãos. Frequentemente, sentimos sincera fraternidade para com os nossos pares, afinal entendemos melhor aquele que tem uma conduta parecida com a nossa. Mas um dos grandes desafios da humanidade é ver o próximo como irmão quando ele é diferente de nós; amar o próximo considerando todas as diferenças que ele guarda em relação a nós mesmos.

Muitos podem se questionar: sendo cristão, como considerar um ateu meu irmão? Sendo vegetariano, como considerar alguém que come carne meu irmão? A dificuldade de ver um irmão no próximo se agrava ainda mais quando estamos frente a situações que são evidentemente contrárias ao bom proceder. Por exemplo, como

considerar meu irmão alguém que me trata com desprezo?

Comumente colocamos obstáculos à solidariedade fraterna porque julgamos seu merecimento por nossos irmãos. Ou seja, nossa solidariedade se limita àqueles que, aos nossos olhos, merecem-na. Queremos ser solidários, mas não conseguimos ser fraternos. No fundo, não os vemos como irmãos.

Nesse sentido, olhemos alguns dos capítulos do Evangelho Segundo o Espiritismo e nos questionemos: como ser solidário com quem ainda não alcançou a pobreza de espírito ou com quem ainda não tem o coração puro? E aqueles que ainda não são brandos e pacíficos, e misericordiosos? E os que não amam o próximo como a si mesmo, e não conseguem amar seus inimigos? Como ser solidário com quem não honra seu pai e sua mãe? Ou não pratica a caridade, ou não dá gratuitamente o que recebeu gratuitamente?

Quando colocamos dessa forma, podemos ver que as faltas de nossos irmãos são muito semelhantes às nos-

sas. Afinal, quem de nós já conseguiu alcançar essas máximas virtudes morais do Evangelho?

Quando nos furtamos o olhar ao próximo com fraternidade amiga, estamos deixando de olhar a nós mesmos com fraternidade amiga. Solidariedade fraterna é olhar para o outro da mesma forma que gostaríamos que olhassem para nós nas nossas faltas e sofrimentos também.

A solidariedade fraterna começa com a idéia de que todos somos irmãos em sofrimento. Todos precisam de todos para passar por suas provas e expiações. Inclusive nós. Para isso, é essencial que amemos a nós mesmos com a solidariedade fraterna que esperamos oferecer ao próximo. Plantar em nós a semente que esperamos brotar, também, na colheita de nossos irmãos. Aceitar que todos somos irmãos passando por desafios e que cada um supera suas faltas de formas diferentes.

Além disso, podemos dar na mesma medida em que podemos também receber. Todos, em algum momento, precisamos de um ombro amigo, de palavras de solidariedade, de sincera fraternidade. Recebemos quando damos, e damos quando recebemos. Solidariedade fraterna é saber que dependemos do outro na mesma medida em que dependemos de nós mesmos.

Mesmo os exemplos de como não proceder são essenciais no nosso caminho, pois precisamos deles na nossa busca do certo e errado. Não significa que aceitaremos injúrias e maus tratos, mas que daremos a outra face. A solidariedade fraterna é como oferecer uma flor quando atiram pedras; um sorriso em meio a

lágrimas; afeto frente à incompreensão.

Na solidariedade fraterna, consideramos o sofrimento do outro como o nosso sofrimento. Sentimos a tristeza de uma criança no farol como se fosse a de um filho; sentimos o luto de um desconhecido como se tivéssemos perdido um pai; sentimos a enfermidade de um irmão como se fosse nossa.

Um exemplo simbólico da solidariedade fraterna são nossos irmãos carnis. Desde criança, irmãos brigam e discordam sobre os mais variados temas. Mas no dia seguinte, já estão brincando novamente. Não é assim? Mesmo quando passam dias sem se falar por causa de um desentendimento: ‘deixa pra lá, é meu irmão’, ou ‘vamos sentar e conversar?’, ou ‘não gostei do que você disse’. A vontade de estar junto e apoiar um ao outro prevalece.

Fazemos isso repetidamente com nossos irmãos carnis durante a vida. Olhamos para eles com o amor e a compreensão naturais da fraternidade sincera. Somos solidários no momento em que estendemos uma mão amiga a nossos irmãos. O convite, aqui, é estender essa mesma solidariedade fraterna a todos os nossos irmãos.

Nesse Natal, procuremos não resistir à solidariedade fraterna a que essa data nos convida. Solidariedade fraterna é sentimento; deixemos florescer dentro de nós. Procuremos semear com o coração, esperando que a bondade com que semeamos a nossa plantação e de nossos irmãos traga colheita para todos, filhos de Deus.

Que Jesus siga sempre inspirando a todos nós. Feliz Natal!

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida no grupo Pronto Socorro Allan Kardec, em 25/08/2023

O perdão, queridos amigos, é o verdadeiro esquecimento de nós mesmos.

E como exercitar esse esquecimento? Somente no trabalho do bem a serviço do próximo.

É que na medida em que nos voltamos aos menos favorecidos para suprir suas necessidades materiais

e espirituais, vamos gradativamente nos esquecendo de nossa posição neste planeta e nos ligando cada vez mais à nossa verdadeira condição de espíritos que somos.

Somente com as mãos voltadas ao trabalho incessante no bem, estaremos mais fortalecidos para o exercício do perdão porque, ao atendermos nossos irmãos menos favore-

cidos, superando desafios, passamos a nos conhecer melhor, enfrentando nossas fragilidades e medos enquanto vivenciamos as bençãos que nos são oferecidas e que nos estimulam ao trabalho benfeitor.

Dessa forma, se encarnamos com possibilidades de servir, e todos podemos fazê-lo de alguma forma, não devemos ignorar as oportunidades

de trabalho e aprimoramento moral.

Quero dizer, então, que somente e verdadeiramente se alcança o perdão mediante o exercício do amor ao próximo. Sem amor, as palavras e pensamentos nada significam, porque no amor não estão imersas.

Sintam as bençãos do Pai.

João

Teoria das Manifestações Físicas - Segunda Parte, Cap. IV

Sérgio Cassano

Assunto importante e comum em nosso dia a dia, pois já ouvimos relatos sem explicações de ocorrências como ruídos e pancadas, agravados, principalmente, pela nossa falta de conhecimento de como isso pode ocorrer, considerando, também, a nossa tendência de sempre "aumentar um ponto, ao contar um conto". Não é pelo fato de não conhecermos, de não poder provar como ocorrem com os conhecimentos que possuímos, que tais fatos deixam de existir ou se constituem fenômenos não naturais.

Trazemos, aqui, um breve esclarecimento sobre as manifestações físicas, reportado com bastante clareza no capítulo IV, da segunda parte, do Livro dos Médiuns, leitura muito recomendada e enriquecedora.

Este capítulo traz, de maneira bem detalhada, como se efetua a ação dos espíritos e como eles procedem para fazer que se movam objetos inertes. Partimos da confirmação da existência

e da possibilidade de intercâmbio com Espíritos desencarnados, para trazer, aqui, um pouco desse conhecimento desmistificador.

Os fenômenos de efeito físico podem ocorrer através da impregnação de objetos pelo fluido universal (*1). Em virtude da natureza etérea do Espírito, este não pode atuar diretamente na matéria grosseira sem um intermediário, isto é, sem um elemento que o ligue à matéria. Esse elemento, que constitui o perispírito, possibilita a chave de todos os fenômenos espíritas de natureza material. O Espírito busca no seu próprio fluido universal o que é necessário para dar uma vida factível ao objeto, penetrando a matéria e a ela se conectando, assim preparando o objeto, atraindo e movendo sob a influência desse elemento que de si mesmo desprende, por efeito de sua vontade.

Isso quer dizer que, o fluido do perispírito penetra a matéria e com ela se identifica, animando-a de uma vida factível,

possibilitando que o objeto seja movimentado de acordo com a sua vontade, podendo, mas não necessariamente, obter parte desses fluidos de um médium para completar o processo.

A densidade do perispírito varia de indivíduo para indivíduo, sendo mais sutil nos Espíritos moralmente adiantados. Nos Espíritos inferiores se aproxima da matéria, e isso faz com que os de baixa condição conservem, por muito tempo, as ilusões da vida terrestre, agindo como se ainda fossem encarnados, e tornando-os mais aptos aos efeitos físicos. Sendo, portanto, o Espírito a causa e o fluido o instrumento.

Querendo os Espíritos elevados produzir essas manifestações, fazem uso de Espíritos mais ligados à matéria para tornar isso possível; através da sua força moral servem-se dos Espíritos inferiores.

Tais explicações, por muitas vezes, esbarram na falta de similaridade entre os

mundos físico e espiritual, uma vez que os elementos são diferentes, com características sem paridade com as nossas, bem como o nosso conhecimento científico, que ainda não é suficiente para desmistificar completamente todo o processo. Seria mais ou menos como se questionássemos a funcionalidade de um aparelho de telefone celular, só por não conseguirmos, pelo menos a maioria da população, explicar como ele funciona. Sabemos que precisa carregar a bateria, que precisa ter um chip para nos conectar à operadora... Chip? Aquele quadradinho que tem um desenho e uns fiozinhos amassados para ligar ao celular.

(*1) Fluido universal ou elemento universal, é o princípio elementar de todas as coisas, fonte da vida, é o que anima a matéria, é uma criação divina, pois tudo é criação divina. Compõe o perispírito de maneira mais densa, permitindo a ligação deste com a matéria.

JUVENTUDE

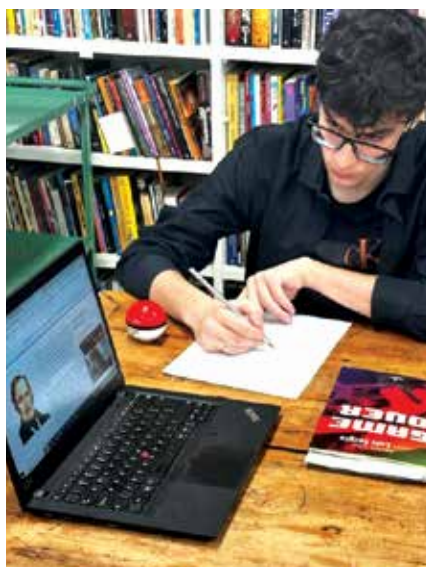
O bastidor do plano espiritual nos games

Turma teens da evangelização, por Denise H. Issa

Uma das formas de tocar o coração dos jovens, através da Doutrina Espírita, é desenvolver neles uma visão holística da vida, ou seja, a consciência da existência e da atuação de um plano maior que nos auxilia, por isso, trabalhamos semanalmente esse olhar em nossa Evangelização, para que, aos poucos, o véu do mundo material seja retirado e possam, assim, sentir o plano espiritual que nos cerca.

Assuntos como planejamento reencarnatório, atuação do plano espiritual na prevenção ao suicídio e o que acontece durante nossas aulas de evangelização no mais além já foram abordados e contribuem para o objetivo exposto, porém, nada melhor do que falar daquilo que faz parte da rotina dos jovens para fazê-los sentir, de fato, o impacto de nossas escolhas: os games.

"Nos games os personagens são co-



mandados pelo joystick, mas na vida somos nós mesmos, pelo livre-arbítrio, que escolhemos como superar fases constituídas de dores e desafios.

Os chefes de fase moram dentro de nós e vão surgindo pelo caminho, querendo nos derrotar (...)." (Livro "Game Over", espírito Luiz Sérgio pelo médium Adelson Salles).

Com base na bibliografia citada e em um jogo de desafios realizado em sala, passamos conceitos da doutrina como atuação dos obsessores, livre-arbítrio, postos socorristas, cidade espiritual, mediunidade, tendências de vidas passadas, plasticidade do perispírito, "vírgia e orai", dentre outros.

Os desafios do jogo foram: desenhar o rosto de Allan Kardec, fazer um avião de origami e acertar uma bolinha de ping-pong em um copo. Como fase final a tarefa foi influenciada pelos obsessores (representados pelos evangelizadores) e os jovens tinham o livre-arbítrio para decidirem e sentirem se deveriam realizar ou não (quebrar

alguns itens de cozinha do IEE).

Primeiro, deixamos esclarecido que tudo é uma questão de equilíbrio, por isso, a atenção foi concentrada nos excessos e vícios em jogos violentos.

Em segundo, nossa grande preocupação foi abordar a questão "do sentir": o que os jogos e desafios (sejam virtuais ou presenciais) me fazem sentir? Através desse sentimento, como escutar meu íntimo e fazer minhas escolhas? Como os obsessores atuam nos influenciando?

Através do mundo virtual a mente jovem está exposta, cheia de possibilidades e tentações sem limites, por isso, o conhecimento e o sentimento desses conceitos espíritas são essenciais para a formação da moral do ser, para que, na hora certa de exercer o livre-arbítrio, o coração escolha o caminho correto.

Planejamento Familiar

Morena Carvalho

Ao pensar em planejamento familiar, precisamos analisar com cuidados as referências contidas na obra básica – o nosso pentateuco codificado por Allan Kardec. Além disso, é preciso acompanhar o que os espíritos nos trouxeram ao longo dos anos com a permissão de Deus, auxiliando-nos na conduta em direção ao caminho do bem.

Nossos primeiros laços de vida terrestre são com a família que viemos fazer parte, e isso se deve às oportunidades de evolução que teremos devido a essa conexão que teremos para o resto da vida terrestre. Isso significa que planejar a nossa família seria ir contra as propostas de planejamento encarnatório e os espíritos que poderíamos receber se não utilizássemos nenhum método contraceptivo? Ora, a fé espírita é raciocinada! Dessa forma, é necessário utilizar nossa inteligência para tomar as decisões relativas a qualquer outra escolha que temos na vida terrestre. O tripé filosofia, religião e ciência já nos evidencia que a ciência nos dará acesso sempre àquilo



Crédito: Photo by Drew Hays on Unsplash

que precisamos aprender no momento. E se a ciência nos traz condição de fazer um planejamento adequado para que não haja sofrimento desnecessário e que os recursos não só materiais, mas de amor, atenção, qualidade e dedicação sejam levados em consideração, por que o Espiritismo seria contrário?

O que precisamos entender e refletir com muito cuidado sobre é se o nosso planejamento familiar não está seguindo os parâmetros errados... como o egoísmo, contatos sexuais exagerados sem sentido, a falta de vontade ou preguiça de dar oportunidade a um espírito por receio do trabalho no

aprimoramento deste novo integrante, dentre outras. Ou seja, cabe a todos que o exame dessa questão seja feito utilizando a razão, o amor ao próximo e não dando um peso exagerado à questão materialista.

A todos os habitantes deste mundo de provas e expiações foi dado o livre-arbítrio e o acesso aos avanços da ciência. Como espíritas, devemos entender que a família nos traz oportunidades de crescimento e evolução. A lei da reprodução, uma das leis morais desta bela doutrina que seguimos, nos ensina que o homem é instrumento de Deus para o progresso do mundo. Criar dificuldades para a vinda dos indivíduos sem ter por base o bem e a evolução, não conversa com o código moral espírita. Este último não deve ser pautado exclusivamente no recurso financeiro indefinido que, muitas vezes, é o principal fator de decisões de pais que, eventualmente, geram sua própria ruína financeira em seu cotidiano. A fé raciocinada é o caminho, sempre.

CRÔNICA ESPÍRITA

Perante os companheiros

Artigo escrito por Gisele Moraes Liberato - aluna do Curso Básico de Espiritismo, turma 2022, inspirada no Capítulo 20 do livro Conduta Espírita, de Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel.

Em todo o Evangelho Segundo o Espiritismo, bem como nos demais livros da codificação espírita, encontramos exemplos que nos falam sobre os mais diversos tipos de amor e de como esse amor, enquanto base da nossa conduta, nos guia para o caminho da evolução.

Ainda assim, na seara da encarnação terrena grande é nossa dificuldade em colocar esse amor em prática, principalmente em ambientes onde estamos mais próximos e íntimos. Dessa forma, em nosso relacionamento com nossos companheiros de jornada não seria diferente.

A convivência em uma casa espírita deveria, então, uma vez baseada nos princípios do amor e da caridade, guiada por objetivos mútuos, ser caminho suave por nós percorrido amparado no respeito aos nossos



Crédito: Photo by Duy Pham on Unsplash

irmãos e no perdão incondicional. Ocorre, porém, que a convivência de seres em diferentes estágios de evolução e ainda afeitos ao ambiente de um mundo de provas e expiações dificulta esse propósito a partir do momento em que, tomados pelo ego, fraquejando em nossos pensamentos nos colocamos de forma oposta ao que deveríamos buscar neste ambiente.

Em quantos momentos, tomados pela ideia de que, de alguma forma, somos mais sabedores ou importantes do que nossos companheiros, não nos colocamos de forma arrogante, fazendo com que nossa crítica soe aos ouvidos do outro como julgamento. E com que direito o fazemos?

Em quantos momentos, esquecendo-nos da máxima “Vigiai e Orai” nos deixamos usar de forma não edificante por espíritos menos evoluídos, sendo motivo de desarmonia a fim de prejudicar o trabalho que se desenrola na seara do bem?

Em Paulo e Estevão, podemos observar um Saulo recém convertido que, em conversa com Simão Pedro, critica as mudanças promovidas por Tiago no “Caminho” a fim de manter as atividades cristãs sem a perseguição dos fariseus.

Sabidamente Pedro o convence de que, tanto Saulos quanto Tiagos eram necessários à obra do Cristo, cada um servindo de acordo com a verdade do seu coração, sendo capaz de oferecer o que tem de melhor. O que, ainda hoje, é realidade que se faz necessária.

Que perante os nossos companheiros possamos nos ater aos ensinamentos de Jesus, guardar nosso pensamento e nossas palavras, incentivar a evolução, fortalecer seus espíritos com palavras amigas e de conforto.

Que sejamos alicerce e sustentação para os que vacilam, que sejamos sustentados quando vacilarmos, que o amor e a compreensão sejam a medida de nossa conduta e que, assim, cada um de nós diminua para que o Cristo, e sua obra, cresçam e floresçam em amor.

Elementos Gerais do Universo

Lucas Medeiros

A busca por entender o mundo que nos cerca e o mundo que nos compõe é parte essencial da inteligência humana desde os primórdios do pensamento contínuo. Nesse sentido, precisamos de explicações para os fenômenos que ocorrem em nossas mentes e para aqueles que ocorrem na natureza em nosso entorno. Assim é que buscamos a coerência da vida, que atendemos ao chamado divino da evolução da consciência, buscando desvendar fenômenos e descobrir a nós mesmos.

Nessa busca, o ser humano, nos primórdios da evolução, desenvolveu o pensamento mágico que se fez presente e necessário para explicar as intempéries da natureza e os sofrimentos e alegrias do ser. Assim, estavam presentes explicações míticas de como o sol corria o céu, das inundações ou secas dos rios ou das depressões ou doenças repentinas que invadiam o ser. A natureza ainda era um mistério a ser desvendado.

Com a evolução da razão, esse pensamento mágico foi se transformando em filosofia, com artifícios simbólicos para que os espíritos superiores, muitas vezes, trouxessem ensinamentos profundos ao espírito que ainda evoluía nas paragens da matéria terrena, permitindo, assim, que o entendimento sobre o funcionamento do universo e do ser se alargassem os ainda estreitos horizontes do conhecimento humano.



Crédito: Photo by Greg Rakozny on Unsplash

O auge desse entendimento viria, então, com a postulação do Consolador Prometido, com a intensa inteligência de Allan Kardec inquirindo os espíritos superiores sobre questões que fazíamos sem resposta por milênios. Kardec indagaria aos espíritos sobre os elementos gerais do universo. Assim, observamos em “O Livro dos Espíritos” respostas sobre: É o homem matéria? Qual a diferença entre a essência do ser humano e a matéria? Quem governa esses elementos? Como e por que eles interagem?

Dessa forma, se descerrava o véu mítico

sobre os elementos gerais do universo e se derrubava a fantasia orgulhosa da matéria como elemento único. De forma clara é dito: São três os elementos gerais do universo; Deus, que governa a tudo e todos; Espírito, que é a inteligência e interage com a divindade; e Matéria, que é o meio de manifestação, trabalho e aprendizado do espírito.

Ao observar-se esses elementos pode-se tirar conclusões diversas. A inteligência suprema, que é Deus, é a fonte primária de tudo o que existe. Esse Criador incriado é para onde sempre recorreremos nos momentos de necessidade ou de alegria, é a meta principal de relacionamento do ser humano, que é o espírito. O espírito é a criatura, destinada a ser trabalhador disposto e humilde do criador, que desfruta de felicidade profunda nessa relação e tem por objetivo inicial dominar a matéria que o prende para aprender a realizar suas funções na criação. E também a matéria, fruto santo do nosso Pai, que tem o objetivo de ser dominada e utilizada pelo espírito e pelo Criador, como meio e não como fim. Assim, o pensamento mítico se desenvolve para o entendimento de um universo complexo e inteligível, e o ser descobre que está em uma escola, aprendendo a lidar com os demais elementos gerais do universo e que o objetivo maior é a comunhão com a Divindade que a tudo governa.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA



CURSOS DOCTRINÁRIOS



CURSOS EDUCACIONAIS



PROJETOS E CURSOS DO IEE

Enquanto o Projeto Construindo o Futuro é reformulado, o IEE trabalha para colocar em prática sua missão originária, a educação. Essa missão vem sendo cumprida, no segundo semestre de 2023, juntamente com o Senai, uma parceria que já rendeu duas edições do Curso Profissionalizante de Auxiliar Administrativo.

O curso visa desenvolver competências para auxílio nos trabalhos pertinentes às áreas administrativas das organizações nos setores financeiro, contábil, logística, recursos humanos, marketing e comercial, de acordo com a legislação, bem como procedimentos internos, normas

ambientais, qualidade e segurança e saúde do trabalho.

O objetivo é proporcionar a jovens, maiores de 16 anos, a oportunidade do conhecimento técnico profissionalizante para que consigam se inserir no mercado de trabalho, melhorando não só seus currículos como, principalmente, suas condições de vida.

O projeto vai ao encontro tanto do propósito estatutário do IEE como, especialmente, da missão moral que nos cabe enquanto seres espirituais em evolução, cujo dever é a prática da caridade que acolhe e desenvolve o próximo, promovendo, assim, a melhoria da sociedade.



Consumo e Produção Responsáveis - o 12º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sob o Olhar do Espiritismo.

Glauca Savin

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pelas Nações Unidas como uma agenda global para promover um futuro mais justo, próspero e sustentável para todos. Entre esses objetivos, o 12º ODS, "Consumo e Produção Responsáveis", assume um papel fundamental na busca por um mundo mais equilibrado e em harmonia com a natureza. Quando observamos esse objetivo sob a ótica do Espiritismo, encontramos uma conexão profunda entre a responsabilidade no consumo e produção e os princípios espíritas de amor, fraternidade e evolução moral.

Estes ensinamentos, expressos em O Livro dos Espíritos, fazem parte dos fundamentos da Doutrina Espírita e nos impelem a agir de acordo com a nossa consciência em relação a tudo o que nos cerca. O mesmo Livro dos Espíritos nos ensina que "A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele a emprega no supérfluo o que poderia ser empregado no necessário". (LE, capítulo V, Lei de Conservação)

Isto significa que ao extrairmos do Planeta mais do que o necessário, estamos adotando um comportamento contrário às leis morais. Isto se agrava quando, além do esgotamento dos recursos do Planeta estamos promovendo a desigualdade, condenando pessoas à miséria. O consumismo é, antes de tudo,



Crédito: Site da ONU Brasil, brasil.un.org/pt-br/sdgs/12

um problema moral, pois já sabemos que ao buscarmos o supérfluo, não haverá recursos suficientes para suprir as necessidades de todos.

Neste sentido, o Espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX, oferece uma visão espiritual da existência humana, enfatizando a busca constante pela evolução moral e espiritual. Sob essa perspectiva, o consumo e a produção responsáveis assumem um papel relevante, pois estão intrinsecamente ligados à nossa jornada espiritual.

Vejamos como esses conceitos se entrelaçam:

1. Consciência na Utilização de Recursos: O Livro dos Espíritos nos ensina que somos responsáveis pelas nossas ações e pelo uso dos recursos que a Terra nos proporciona. Consumir de maneira consciente implica usar os recursos naturais com moderação e grati-

dão, reconhecendo que somos apenas administradores temporários desses bens. Essa consciência se alinha com a ideia de que o progresso espiritual está vinculado ao uso responsável dos dons da natureza.

2. Solidariedade e Fraternidade: O Espiritismo prega a solidariedade e a fraternidade como valores essenciais. Isso significa que, ao produzir e consumir de forma responsável, consideramos o bem-estar não apenas das gerações presentes, mas também das futuras. A produção de bens deve ser orientada pelo princípio da fraternidade, evitando a exploração de recursos naturais e mão de obra, promovendo condições de trabalho dignas e equitativas.

3. Responsabilidade: A Doutrina Espírita, por meio da Lei de Ação e Reação, nos ensina que nossas ações têm consequências que se refletem em nossa jornada espiritual. Quando consumimos

de maneira irresponsável, contribuimos para a degradação do planeta e prejudicamos outras pessoas. Portanto, adotar um estilo de vida de consumo e produção responsáveis é um dever ético, cuja inobservância poderá trazer consequências para o nosso futuro.

4. Educação e Progresso: O Espiritismo valoriza a educação como um meio para o progresso espiritual. Promover o consumo e a produção responsáveis requer educação e conscientização sobre os impactos de nossas escolhas. Através do conhecimento e da reflexão, podemos tomar decisões mais alinhadas com princípios éticos e espirituais que adotamos.

Em resumo, o 12º ODS, "Consumo e Produção Responsáveis", sob o olhar do Espiritismo, nos lembra da importância de vivermos de acordo com princípios morais e espirituais em nossa relação com o mundo material. Isso implica usar os recursos naturais com gratidão e moderação, promover a solidariedade e a fraternidade em nossas ações e reconhecer que nossas escolhas têm consequências não apenas no mundo material, mas também em nossa evolução espiritual. Ao adotar uma abordagem consciente e responsável em relação ao consumo e à produção, estamos contribuindo para a construção de um mundo mais sustentável e em harmonia com os ensinamentos espíritas de amor e evolução.

APOIO

Anuncie sua empresa
no jornal do IEE

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



Anuncie sua empresa
no jornal do IEE

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



Anuncie sua empresa
no jornal do IEE

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



Anuncie sua empresa
no jornal do IEE

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333

